

SILVA, Mário Júlio. Nos bastidores do tempo. A banda de música.  
 Shopping News de São Paulo, São Paulo, 18 jun. 1972.

## NOS BASTIDORES DO TEMPO

Mário Júlio Silva

### A BANDA DE MÚSICA

A banda de música, que Chico Buarque de Holanda importou com a sua famosa composição, é tradição que não morre nunca. Ela sempre foi a nota festiva nas tardes domingueiras das nossas cidades, sendo certo que se pode dizer que todos nós guardamos na lembrança o encontro com a banda, que marcou momentos felizes na infância e na adolescência.

Nos jardins públicos, onde velhos, jovens e crianças e, principalmente, as moças casadouras passeavam ouvindo os sons alegres dos instrumentos musicais, a banda, lá no alto do coreto, registrava e ainda registra um dos aspectos mais interessantes na paisagem social cidadina. É que a banda, executando as suas peças, seja nos coretos ou nas ruas, serve de traço de união entre os homens e as mulheres, que se irmanam e se confraternizam com a mensagem de poesia que ela transmite com simplicidade e calor humano.

Apreciada ontem e hoje, eis que atinge diretamente o coração do povo, a banda sempre teve a sua influência na vida sentimental dos habitantes da nossa hinterlândia, cabendo notar que durante os concertos de banda de música realizados nos jardins públicos, muitos corações femi-

ninos se inflamaram, ardendo de febre de amor pelos rapazes que por ali também passeavam. Servindo como ponto de reunião para toda gente, a banda propiciava à juventude o desabrochar de sentimentos puros, que se iniciavam no namoro e quase sempre terminavam em casamento.

Agora, por uma associação de idéias e na esteira do mesmo assunto, retiro da memória um nome, que a muitos não é desconhecido. Falo de Genésio Arruda, que no último quartel da vida, fez da banda o maior enlevo de seus dias. A cidade inteira gostava de vê-lo, com a sua bandinha nas praças, nas ruas ou em programas de televisão, cujos músicos, obedecendo a sua batuta, participavam com ele da alegria que o dominava por oferecer, mesmo com os cabelos coroados pela neve do tempo, um pouco de divertimento para o povo. Quantas vezes as crianças e os adultos paravam por instantes à praça Ramos de Azevedo, em frente ao Teatro Municipal, onde o caipira Genésio Arruda, todo sorridente e feliz, comandava a bandinha que levava aos ouvidos de todos os sons agradáveis dos dobrados brasileiros. E por isso que torno a repetir que ela é tradição que não morre nunca.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE029797